III SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

O PIBID DANÇA IFB E USO DOS DADOS DANÇANTES NO ENSINO DE DANÇA: entre jogo, criação e experiência

Joaquim Guilherme Araujo Neto[1]
Juliana Cunha Passos[2]
Beatriz Pereira da Silva, Priscila de Assis Mourão, Stanley Santos De Melon[3]

RESUMO: O texto apresenta a criação e aplicação dos *Dados Dançantes*, material didático interdisciplinar desenvolvido na Escola Parque 303/304 Norte, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no 2º semestre de 2025, em parceria com o subprojeto Dança do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Brasília (IFB). A fundamentação teórica da proposta foi baseada nos estudos de Viola Spolin (2005) sobre o jogo e a improvisação no teatro, unidos aos estudos do movimento de Rudolf Laban (1978). Apresenta também a experiência de aplicar o material e o jogo em formato de oficina da XIII Jornada do PIBID IFB com licenciandos/as de outras áreas de conhecimento. Os *Dados Dançantes* demonstraram potencial como recurso didático para o ensino da dança, especialmente por integrarem ludicidade, interdisciplinaridade, improvisação, experimentação corporal e criação em dança, além de contribuir para reflexões sobre metodologias mais participativas no ensino da dança.
Palavras-chave: ensino de dança; PIBID; interdisciplinaridade; licenciatura.

ABSTRACT: This text presents the creation and application of the Dancing Dice, an interdisciplinary teaching material developed at Escola Parque 303/304 Norte, of the Department of Education of the Federal District, in the second semester of 2025, in partnership with the Dance subproject of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) of the Federal Institute of Brasília (IFB). The theoretical foundation of the proposal was based on the studies of Viola Spolin (2005) on play and improvisation in theater, combined with the movement studies of Rudolf Laban (1978). It also presents the experience of applying the material and the game in a workshop format at the XIII PIBID IFB Conference with undergraduate students from other areas of knowledge. The Dancing Dice demonstrated potential as a teaching resource for dance education, especially by integrating playfulness,

[1] Licenciado em Dança (IFB), Arte Educador (Centro Universitário SENAC) e Especialista em Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança (IFB). Professor de Dança da Escola Parque 303/304 Norte (SEEDF). Supervisor do PIBID Dança IFB. E-mail inaja12@gmail.com
[2] Doutora e Mestre em Artes da Cena (UNICAMP). Licenciada e Bacharel em Dança (UNICAMP). Docente de Dança do IFB e coordenadora de área do PIBID Dança IFB. E-mail juliana.passos@ifb.edu.br
[3] Licenciandos/as de Dança do Instituto Federal de Brasília, participantes do PIBID Dança 2024-2025 na Escola Parque 303/304 Norte. E-mails: beatriz.silva10@estudante.ifb.edu.br priscila.assis.m@gmail.com stanley60880@estudante.ifb.edu.br As pibidianas Rayssa Marques, Kayllane Maia e Emanuele Cabral também participaram do desenvolvimento do jogo e da oficina.

interdisciplinarity, improvisation, body experimentation, and creation in dance, in addition to contributing to reflections on more participatory methodologies in dance education.
Keywords: dance education; PIBID; interdisciplinarity; undergraduate degree.

Introdução

Este trabalho apresenta e reflete sobre experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Subprojeto Dança do Instituto Federal de Brasília (IFB), no período de julho a dezembro de 2025, na Escola Parque 303/304 Norte. As atividades foram desenvolvidas junto às turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, sob supervisão do professor de dança da instituição responsável pelo projeto, em parceria com oito licenciandos/as em Dança. O foco principal foi a criação e aplicação dos *Dados Dançantes*, material didático interdisciplinar desenvolvido pelo grupo.

A Escola Parque é uma instituição de Ensino Fundamental I que se destaca pelo cuidado com o desenvolvimento integral das crianças. As turmas acompanhadas pelo PIBID Dança eram bastante heterogêneas, com perfis diversos: algumas crianças eram naturalmente participativas e curiosas, enquanto outras precisavam de mais incentivo e acompanhamento próximo para se engajar nas atividades. Nesse contexto, tornou-se necessário pensar estratégias pedagógicas que favorecessem a participação, a criação e a experimentação corporal de maneira acessível e lúdica.

Durante o semestre letivo, os pibidianos participaram da produção de materiais didáticos que pudessem apoiar o desenvolvimento das aulas e oferecer novas possibilidades de criação para os estudantes. Um dos materiais elaborados foi os *Dados Dançantes*, uma ferramenta interdisciplinar que integrava Dança, Biologia, Linguagens, Computação, Física e Geografia.

A ideia foi criar uma proposta de improvisação na qual os estudantes pudessem explorar movimentos a partir de estímulos visuais e conceitos de diferentes áreas do conhecimento. A fundamentação teórica da proposta foi baseada nos estudos de Spolin (2005) sobre o jogo e a improvisação no teatro, unidos aos estudos do movimento de Laban (1978).

Os dados foram organizados em diferentes categorias: partes do corpo, tempos, qualidades de movimento e interdisciplinaridade. O dado de Geografia, por exemplo, relacionava elementos geográficos aos níveis do espaço e qualidades de movimento (Laban, 1978): a montanha representava movimentos em nível alto, o rio remetia a movimentos

contínuos e baixos, o vento sugeria movimentos leves e suspensos. Essa relação permitiu transformar conceitos abstratos em experiências corporais.

Os dados funcionavam não apenas como um jogo, mas como um mediador pedagógico do processo de criação em dança. A presença de estímulos concretos (imagens nas faces dos dados) auxiliava os estudantes a iniciarem processos de improvisação com mais liberdade e menos receio de errar, especialmente aqueles que demonstravam maior dificuldade em criar movimentos de forma espontânea.

A oficina Dados Dançantes na Jornada do PIBID IFB

A oficina *Dados Dançantes* na XIII Jornada do PIBID IFB, ocorrida em novembro de 2025 no IFB-campus Brasília, foi proposta para que licenciandos/as de outras áreas também pudessem vivenciar a experiência do jogo. A oficina ocorreu de forma fluida e positiva, permitindo uma vivência aprofundada de todos os conjuntos de dados criados pelo grupo.

A oficina iniciou-se com uma apresentação breve sobre a proposta e, em seguida, com um aquecimento corporal conduzido por uma dupla de pibidianas, seguido de um alongamento integrado conduzido por outra pibidiana. O aquecimento foi articulado com a intenção criativa do dado relacionado à Biologia, inspirado em células e processos biológicos — o que já direcionou o corpo para a investigação que viria posteriormente.

A dinâmica começou pelos dados das Linguagens (inglês e espanhol), o que ajudou a introduzir o jogo de maneira leve e divertida. Como o grupo de participantes foi reduzido, foi possível explorar todos os dados: Biologia, Física, Matemática, Linguagens e Geografia. Essa proposta favoreceu um entendimento mais amplo das possibilidades de criação em dança a partir de estímulos interdisciplinares.

A experiência de jogar os dados e descobrir qual lado iria cair trouxe um elemento de surpresa, curiosidade e improvisação para a atividade. Um dos dados tinha relação com a Biologia, e foi justamente nesse momento que ocorreu uma troca ainda maior entre as áreas, permitindo conexões entre corpo, movimento e conhecimentos biológicos. Isso mostrou como a dança pode dialogar com diferentes campos do conhecimento, tornando o aprendizado dinâmico, sensível e interdisciplinar.

Nos últimos lançamentos de dados foi elaborada uma pequena performance unindo Dança e Biologia, explorando movimentos e ideias que surgiram durante a dinâmica. Mesmo

sendo algo simples e construído no momento, foi possível perceber o envolvimento e a entrega durante a criação, além da liberdade para experimentar sem medo de errar.

A oficina foi bastante ativa e envolvente, marcada por momentos de investigação corporal e brincadeiras. No contexto do ensino de dança para crianças, esses elementos lúdicos não apenas podem facilitar o engajamento, mas também ampliar a potência da aprendizagem através dos movimentos.

Durante as atividades, os participantes não utilizaram os dados apenas de maneira literal. Em muitos momentos, os estímulos foram transformados em histórias, interpretações e narrativas corporais construídas coletivamente. Assim, participantes conectavam ideias, integravam movimentos uns dos outros e criavam sequências coreográficas próprias a partir das possibilidades sugeridas pelo jogo.

Os *Dados Dançantes* favoreceram também a integração entre os participantes, pois a construção das sequências acontecia de maneira colaborativa, estimulando escuta, troca de ideias e participação coletiva. Dessa forma, o jogo ultrapassava a função de comando técnico e passava a atuar como disparador criativo, incentivando autonomia, improvisação e liberdade de criação.

O dado de Linguagens

O jogo foi pensado como um recurso didático para unir aprendizagem, ludicidade e criação artística. Para a oficina *Dados Dançantes*, alguns dados continham palavras e comandos em inglês, relacionando elementos básicos da dança ao aprendizado da língua inglesa. Entre os conteúdos de dança estavam os níveis espaciais baixo, médio e alto, além de diferentes velocidades de movimento, como rápido e devagar, todos escritos em inglês, permitindo que os participantes associassem os termos da língua estrangeira às ações realizadas no corpo durante a prática.

Foram utilizadas também músicas em inglês, facilitando a conexão com o ritmo e a musicalidade. Entre as músicas utilizadas estavam *Umbrella* (Rihanna, 2007)*, Pump It (*Black Eyed Peas, 2005*), Toxic (*Britney Spears, 2003)*, Family Affair* (Mary J. Blige, 2001)*, Somebody That I Used to Know* (Gotye, 2011) *e 21 Questions* (50 Cent, 2003). A escolha dessas músicas tornou a experiência mais envolvente, ajudando na percepção rítmica, na interpretação corporal e no desenvolvimento criativo das movimentações propostas pelos *Dados Dançantes*.

Na prática, os dados indicavam comandos relacionados aos elementos da dança, como velocidades mais lentas ou rápidas, níveis do espaço e partes específicas do corpo. A partir dessas combinações, os participantes podiam criar pequenas frases, explorando movimentos, criatividade e percepção corporal. A oficina aconteceu de maneira muito rica em trocas de conhecimento, permitindo reflexões importantes sobre metodologias de ensino da dança e interdisciplinaridade.

Durante o desenvolvimento da atividade, foi possível perceber uma boa aceitação da proposta. Os participantes demonstraram interesse tanto pela dinâmica do jogo quanto pela relação entre dança e inglês, compreendendo os comandos corporais e desenvolvendo as movimentações. O uso de músicas conhecidas em língua inglesa também contribuiu para tornar a experiência acessível e dinâmica, facilitando o entendimento do ritmo e estimulando a participação de todos.

Além da prática corporal, a oficina possibilitou diálogos sobre metodologias não tradicionais no ensino, principalmente sobre como jogos didáticos podem contribuir para tornar o aprendizado participativo, criativo e significativo. O retorno dos participantes foi bastante positivo, destacando a criatividade do recurso didático e sua capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento.

O uso dos comandos em inglês, das músicas conhecidas e das combinações corporais fez com que o aprendizado ocorresse de maneira leve e participativa, despertando curiosidade e criatividade dos participantes.

Conclusão

O recurso pedagógico dos dados trouxe novas possibilidades para os participantes criarem e improvisarem, funcionando como comandos extras para estimular a criação em dança. Sem esses comandos, a prática da dança seria possível, mas a criatividade e a experimentação talvez se tornassem mais limitadas, considerando que os participantes não possuíam muitas experiências prévias em dança.

Essas reflexões se conectam diretamente com o pensamento de Vianna (1981) ao ressaltar que a dança é inerente ao ser humano e que não precisa se limitar a uma prática profissional. Segundo o autor, a dança está presente na expressão natural do corpo e em sua relação com o espaço, o tempo e os outros, o que ficou evidente quando os participantes

exploravam o jogo*:* encontravam caminhos próprios, ritmos e formas de movimentação que refletiam sua individualidade e sua visão de mundo.

Além disso, os conceitos de Freire (2019) também dialogam com essa experiência na medida em que valorizam uma aprendizagem construída pela participação ativa dos sujeitos, pela troca e pela experimentação. Nesse sentido, os *Dados Dançantes* demonstraram potencial como recurso didático para o ensino da dança, especialmente por aproximarem ludicidade, interdisciplinaridade e criação coletiva.

O material possibilitou aos participantes experimentar o movimento de maneira menos rígida e mais investigativa, ampliando as possibilidades de expressão corporal. A experiência integrou criação, interdisciplinaridade, improvisação e experimentação corporal, além de contribuir para reflexões sobre metodologias participativas no ensino da dança.

A proposta do jogo, por ser lúdica, dinâmica e baseada na experimentação corporal, possibilita diferentes formas de adaptação de acordo com a faixa etária e o contexto educativo. Isso evidencia seu potencial como material didático flexível, capaz de dialogar com diferentes públicos e contribuir para práticas interdisciplinares no ensino da dança.

Outro ponto importante foi perceber como atividades lúdicas podem estimular a participação, a imaginação e a expressão corporal. A dinâmica do jogo permitiu sair de uma estrutura mais rígida e abriu espaço para o improviso, para o diálogo e para novas formas de criação artística dentro do ambiente escolar e outros contextos educativos.

A experiência ressaltou também a importância da adaptação, da escuta e da valorização das experiências que surgem na realização de uma proposta didática. Para os/as pibidianos/as também foi uma oportunidade de aprender através de uma vivência concreta da prática de ensino da dança.

Referências bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978

VIANNA, Klauss. **A dança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.